

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: Análise espacial de suicídios entre idosos no estado do Paraná, 2006 a 2016
Relatoria: Tátiane Da Rosa Martins
Autores: Marcos Augusto Moraes Arcoverde
Modalidade: Pôster
Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O aumento da população idosa tem sido um desafio para a saúde pública, sendo que os profissionais de saúde, nem sempre estão adequadamente preparados e capacitados para atender esta demanda. Uma dessas demandas encontra-se ainda pouco explorada, que é o suicídio entre idosos. Objetivo: O realizar análise espacial e temporal com dados secundários referentes a taxa de mortalidade de suicídio entre idosos no estado do Paraná no período de 2006 a 2015. Metodologia: Pesquisa transversal de série temporal utilizando técnicas de análise espacial com dados secundários referentes aos óbitos por suicídios entre idosos do estado do Paraná, no período 2006 a 2016. A coleta de dados foi realizada através de dados secundários, utilizando como fonte o banco de dados público do Ministério da Saúde, denominado DATASUS através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). A coleta ocorreu para os 399 municípios do estado do Paraná considerando idade e sexo. Calculou-se a taxa de suicídio padronizada por idade e sexo, considerando apenas a população idosa (acima de 60) para a realização do cálculo, para, na sequência, realização da análise espacial. Resultados: Observa-se que o maior número de suicídio se encontra entre o sexo masculino e que há aumento nos anos 2007, 2010, 2012 e 2014 em diante, intercalados com pequenos períodos de queda, em relação aos anos anterior. Quanto às taxas municipais, 29,8% dos municípios não apresentaram nenhum caso de suicídio, entre os que tiveram caso, a taxa variou de 1,6 casos por 100.000 idosos a 72,7 casos por 100.000 idosos. Quanto à análise de dependência espacial o I de Moran Global foi 0,1663 ($p=0,001$) e o mapa do LISA (local index spatial associate) demonstrou áreas de associação com altos valores com concentração na região oeste e sudoeste. Conclusão: Verificou-se que o problema apresenta nítido crescimento significativo ano após ano. Esses dados trazem um alerta para as políticas públicas direcionados à população idosa, visto que este evento é pouco discutido entre os profissionais de saúde e sociedade.